

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA**

TONY SOUSA DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO:
A Cidade de Imperatriz após implantação da Fábrica Da Suzano Papel e
Celulose.**

Imperatriz - MA
2019

TONY SOUSA DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO:
A Cidade de Imperatriz após implantação da Fábrica Da Suzano Papel e
Celulose.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Vanda Maria Leite Pantoja

Imperatriz - MA
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

OLIVEIRA, TONY SOUSA DE.

PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: A Cidade de Imperatriz após
implantação da Fábrica Da Suzano Papel e Celulose / TONY
SOUSA DE OLIVEIRA. - 2019.

24 f.

Orientador(a): VANDA MARIA LEITE PANTOJA.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO -
UFMA, 2019.

1. Produção do Espaço Urbano. 2. Suzano Papel e
Celulose. 3. Zona Urbana. I. PANTOJA, VANDA MARIA LEITE.
II. Título.

TONY SOUSA DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO:
A Cidade de Imperatriz após implantação da Fábrica Da Suzano Papel e
Celulose.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia

Aprovada em: 13/12/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^{ta}. Dra^a Vanda Maria Leite Pantoja (Orientadora)

Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira (1º Examinador/a)

Prof. Dr. Jesus Marmanilho (2º Examinador/a)

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a produção do espaço urbano da Cidade de Imperatriz-MA tendo como recorte temporal e principal referência, a implantação da unidade fabril da Suzano Papel e Celulose entre os anos de 2009 e 2019. Em 2009 foi dado início a instalação da Fábrica de Papel e Celulose da Suzano em Imperatriz. Trata-se de realizar um estudo sobre as transformações sofridas pelo espaço físico urbano da cidade durante os últimos anos e identificar a ação de agentes sociais nessa outra configuração socioespacial. Para tanto, esta análise se baseia em um levantamento bibliográfico sobre o assunto, trabalhos e pesquisas locais realizadas recentemente, levantamento de dados junto aos órgãos governamentais e uma pesquisa de campo para verificação de dados. Ao término, se almeja obter uma noção da força exercida pelo capital industrial na forma de produção do espaço.

Palavras-Chave: Produção do Espaço Urbano. Suzano Papel e Celulose. Imperatriz. Zona Urbana.

ABSTRACT

The present assignment aims to analyze the urban space's production of Imperatriz-MA having as a temporal cut and main reference the implementation of the Suzano Papel e Celulose's factory unit between 2009, the year in which the installation of the Suzano Pulp and Paper was started in Imperatriz. and 2019. It is about making a study on the transformations that happened in the city's urban physical space during the last years and to identify the action of social agents in this other socio-spatial configuration. To this end, this analysis is based on a bibliography survey about the subject, recent work and local research, data collection from government agencies and a field research to data verification. At the end it seeks to obtain an idea of the force exerted by capital in the form of space production.

Keywords: Urban Space Production. Suzano Papel e Celulose. Imperatriz. Urbanarea.

1 - INTRODUÇÃO

A busca constante em entender os processos e elementos que agem no meio social e que corroboram na produção do espaço urbano, leva à necessidade de pesquisas constantes. Sendo um processo mutável e complexo, o estudo apresenta dados e perspectivas novas que se somam a uma grande quantidade de conhecimento já adquirido, mas que mesmo assim não se define como acabado.

O presente trabalho tem por objetivo realizar sua contribuição para o espaço urbano, a partir de um estudo da cidade de Imperatriz- MA. Nosso objetivo é analisar a produção do espaço entre o ano de 2009, ano no qual foi dado início a instalação da Fábrica de Papel e Celulose da Suzano em Imperatriz e 2019, metodologicamente o trabalho teve uma pesquisa teórica baseada em autores como Henri Lefebvre (2006) e Roberto Lobato Corrêa (2000) que se dedicaram a estudar a produção do espaço urbano. Também se buscou dados estatísticos levantados pelos órgãos governamentais como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas- IBGE e o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos-IMESC.

Além de órgãos municipais, as demais informações foram obtidas em trabalhos locais como a de Helbaneth Macêdo (2017) que se dispôs a estudar o processo de verticalização de Imperatriz e por fim uma ida a campo para registro de informações adicionais e registros visuais. O trabalho inicia fazendo um breve levantamento da formação socioespacial de Imperatriz, focando no papel dos fatores econômicos que concorreram para crescimento da cidade. Em seguida faz-se uma explanação sobre o cenário vivido para a implantação da unidade fabril de celulose na cidade de Imperatriz.

Desse modo, busca-se construir ao final deste trabalho, uma análise referente à produção do espaço urbano da cidade de Imperatriz, identificando em que fatores a presença de um empreendimento como a Fábrica da Suzano interfere na configuração e ocupação do espaço da cidade. Com intuito de alcançar os objetivos acima propostos, vale uma breve pesquisa sobre a área que compõem a esfera teórica deste trabalho. Desde as formações das cidades como os agentes que as transformam.

Segundo Rolnik (1995) as cidades possuem uma força de atração antes mesmo de se tornarem um local de trabalho ou moradia permanente. As primeiras cidades surgem a partir da construção de templos cerimoniais que foram os indícios iniciais da apropriação do espaço e da sua transformação. Junto com os templos vêm as construções de moradias fixas. Outro

fator bastante importante que compõe o cenário urbano são as relações estabelecidas entre os indivíduos. Portanto, pode-se inferir que os centros urbanos desempenham um papel de ímã na atração de pessoas que passam a utilizar o setor urbano como local de suas relações interpessoais.

Ao pensar a cidade como ímã, ou como escrita, não paramos de lembrar que construir e morar em cidades implica necessariamente viver de forma coletiva. Na cidade nunca se está só, mesmo que o próximo ser humano esteja para além da parede do apartamento vizinho ou num veículo no trânsito. O homem só no apartamento ou o indivíduo dentro do automóvel é um fragmento de um conjunto, parte de um coletivo. (ROLNIK, 1995,p.19)

Tal característica de ímã exposta por Rolnik pode ser percebida na própria formação da cidade de Imperatriz, à medida com que fatores econômicos se desenvolvem na região, a cidade atrai as pessoas que a utilizam como ponto para realização de negócios ou busca de serviços. Contudo, é dessas relações atreladas às questões econômicas que surgirão as configurações das cidades e também em que se baseará grande parte das relações entre os indivíduos. Este espaço urbano governado pelo interesse do capital apresenta características bem precisas, Lefebvre assim afirma:

Ele tende para o homogêneo por diversas razões: fabricação de elementos e materiais - exigências análogas intervenientes -, métodos de gestão e de controle, de vigilância e de comunicação. Homogeneidade, mas não de plano, nem de projetos. De falsos “conjuntos”, de fato, isolados. Pois paradoxalmente (ainda) esse espaço homogêneo se fragmenta: lotes, parcelas. Em pedaços! O que produz guetos, isolados, grupos pavilhonares e pseudoconjuntos mal ligados aos arredores e aos centros. Com uma hierarquização estrita: espaços residenciais, espaços comerciais, espaços de lazer, espaços para os marginais etc. (LEFEBVRE, 2006, p.10)

É este espaço complexo produzido por uma ação humana e que concentra no seu interior diferentes conflitos entre classes e organizações sociais, que irá dar uma forma organizacional ao espaço urbano. Para Corrêa “o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável.” (2004, p.7). Essas distinções existentes entre porções intra-urbanas são os que definem os setores de uma cidade como centro comercial, áreas industriais, residenciais e lazer.

Espaço urbano capitalista – Fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e

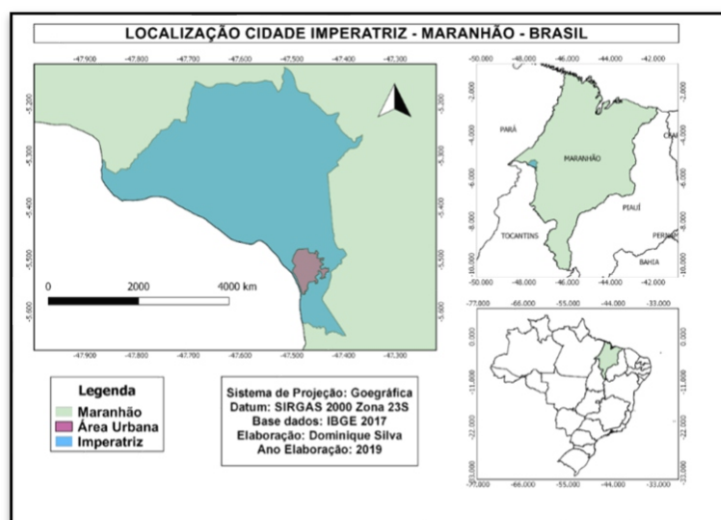
consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. (CORRÊA, 2002, p.11)

Portanto, o que se tem é um espaço urbano que segue suas configurações espaciais e políticas de acordo com as normas do capital. Enquanto no centro se encontra toda a atividade econômica como vendas de produtos e de serviços, à medida que se aproxima das bordas das cidades, percebe-se uma área caracterizada como uma faixa de transição. Esta parte da cidade denomina-se o fim da zona urbana e o início da zona rural. Isto gera uma valorização diferenciada do espaço, que será definida pelo seu poder de uso dentro da atividade econômica. Por fim, mesmo que se tenha setores distintos dentro das cidades, estes mesmos não apresentam isolamentos entre si.

2 - FORMAÇÃO DA CIDADE DE IMPERATRIZ.

A cidade de Imperatriz fica localizada na Mesorregião Oeste do estado do Maranhão e na Microrregião que também leva o nome do município. Ficando à direita das margens do Rio Tocantins, que serve como uma fronteira natural com o estado vizinho Tocantins.

FIGURA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE IMPERATRIZ



A formação da cidade de Imperatriz segue o padrão da grande maioria dos centros urbanos que nascem a partir de um processo de sedentarização na relação entre homem e a natureza. Dessa relação com meio natural o homem tem prevalecido, estabelecendo um domínio sobre o território no qual se tem fixado. Toda cidade tem sua origem marcada por um determinado momento histórico e sofre por todo seu processo, transformações de diversas formas e conteúdos. (CARLOS, 1997, p.56). No caso da cidade de Imperatriz, ao analisar os processos que deram início a formação da cidade, é possível perceber que as atividades econômicas são responsáveis pela concepção do espaço urbano imperatrizense. Lima (2008, p.55) afirma que os movimentos de expansão pastoril e agrícola resultaram na ocupação da região e formação dos centros urbanos:

Tem-se, a partir da segunda metade do século XIX no estado do Maranhão, duas frentes em direção ao oeste. Uma, pecuária, de origem baiana; e uma outra denominada agrícola, que se volta à atividade da roça e às práticas extrativistas, de origem escrava de outros estados do nordeste; sendo que ambas as frentes vão se encontrar em Imperatriz, em direção aos estados do Goiás (atual estado do Tocantins) e Pará. (LIMA, 2008. p.55)

Seja pela frente pecuária buscando pastos naturalmente prontos para seus rebanhos ou pelas frentes agrícolas que foram empurradas pelos sistemas de base escravocrata, ambas proporcionaram uma ocupação da região Sul do estado. Aliado a estes movimentos pode-se destacar a presença do Rio Tocantins que servindo como rota de comunicação, teve um importante papel que foi facilitar o acesso de pessoas e o transporte de mercadoria na região. Na medida que aumentavam esta circulação de pessoas e produtos, entrepostos surgiam e eram transformados em vilas e povoados (LIMA, 2008, p.56). Imperatriz se torna a última região passível de exploração por essas frentes, uma vez que ela possuía uma barreira natural estabelecida pela floresta Amazônica.

Como toda cidade, Imperatriz vai se diversificando à medida com que o processo histórico avança. Dentre os marcos históricos ocorridos no processo de formação da cidade de Imperatriz, é válido destacar a fundação do Povoado de Santa Teresa em 16 de julho de 1852 pelo Frei Manoel Procópio. Anos depois a elevação ao cargo de vila com o nome Vila Nova da Imperatriz já no ano de 1856, nome em homenagem à Imperatriz do Brasil Teresa Cristina, e por fim a categoria de cidade determinada pela lei nº 1.179, em 22 de abril de 1924. (FRANKLIN, 2005)

Diversos elementos podem ocasionar mudanças físicas e sociais de um espaço. Tomemos por exemplo o advento do capitalismo: com o domínio da produção do capital tomando à frente de todas as relações sociais, as cidades passaram a ser mais que ponto de encontro, tornando-se um centro de produção de serviços e produtos. Quando se trata de entender o crescimento urbano de Imperatriz, o fator econômico se faz necessário. Ainda nesse pensamento, o rio Tocantins é uma das fronteiras geográficas da cidade e foi durante um tempo a via privilegiada de comunicação com o restante da região. Tal quadro muda já em meados do século XIX, com a abertura da estrada Imperatriz-Grajaú. Estrada na qual vinham imigrantes e produtos do Nordeste, dando início assim a atividade comercial em Imperatriz.

No ano de 1955 a cidade já contava com um pequeno aeroporto, cemitério, escolas públicas e particulares, e com 13 estabelecimentos comerciais, duas farmácias e um prédio para Prefeitura (COUTINHO, 1994, p.216). Outro fator relevante é a construção da rodovia BR-010 (Belém-Brasília) no final da década de 1950. Nesse contexto sociopolítico se buscava a aproximação do Norte com as regiões Centro e Sul do país, a rodovia federal se tornou o caminho de um crescimento da cidade, trazendo consigo grande quantidade de mercadorias e de contingente humano. Além do acesso facilitado oriundo da nova rodovia, Imperatriz também dispunha uma posição geográfica privilegiada, servindo como entreposto comercial devido às fronteiras que mantém com os estados do Pará, Tocantins e Piauí. Isto ocasionou um rápido crescimento populacional na cidade de Imperatriz. Segundo Oliveira (2017, p.48), somente nos três anos após o início da construção da rodovia, cerca de vinte mil imigrantes chegaram ao município.

Com o objetivo de evidenciar a importância da economia na formação da cidade de Imperatriz, destaca-se os ciclos econômicos vividos pelo município durante a segunda metade do século XIX e o reflexo destes no crescimento da população imperatrizense. A partir da década de 50 até o início da década de 60 se tem o ciclo do Arroz.

Na década de 60, mesmo com a presença do arroz, a atividade madeireira é a que se torna protagonista da economia e nas décadas seguintes o garimpo destacou. A abertura do Garimpo da Serra Pelada faz com que uma grande quantidade de trabalhadores use a cidade de Imperatriz como um local de negócios e/ou trabalho e serviço (FRANKLIN; SOUSA, 2013, p.71). Vale ressaltar que nessa alternância de ciclo não significa uma ruptura ou substituição de atividade econômica, tem-se durante estes períodos

uma coexistência entre tais produtos quanto a importância econômica. Contudo a tabela abaixo ilustra o impacto na população ocorrida durante essas décadas:

QUADRO I - POPULAÇÃO DE IMPERATRIZ: ENTRE 1950 A 2000			
Ano	População Urbana	População Rural	População Total
1950	1.630	12.434	14.064
1960	8.987	30.182	39.169
1970	34.709	46.013	80.722
1980	111.818	108.651	220.469
1991	209.970	66.470	276.440
2000	218.550	11.895	230.450

População imperatrizense. Fonte: IBGE, censos demográficos (1950-2000).
Organização: Tony Sousa de Oliveira, 2019.

Analisando os dados, percebe-se que à medida que os ciclos econômicos vão se alternando, a população de Imperatriz cresce consideravelmente. Assim como também é possível perceber que grande parte da população se concentra no setor urbano da cidade. Nos anos de 1990 a 2000, a cidade de Imperatriz sofreu um desmembramento de seu território para o surgimento de novos municípios como Cidelândia, Davinópolis, Governador Edison Lobão, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca e Vila Nova dos Martírios, ocasionando assim uma queda na quantidade de habitantes contabilizada pelo censo do IBGE.

Essa transferência populacional ocorrida durante a década de 90, faz com que a cidade de Imperatriz passe por uma reconfiguração das atividades produtivas. A partir dos anos 2000, outras áreas da cidade passaram por processo de expansão comandado pelo segmento da construção civil. Nessa fase a cidade vivencia a presença mais forte de condomínios horizontais fechados, assim como moradias populares oriundas por projeto do Estado. São estes os novos elementos que irão orientar a forma da produção do espaço urbano de Imperatriz.

3 - INSTALAÇÃO DA FÁBRICA DA SUZANO PAPEL E CELULOSE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA.

A Suzano Papel e Celulose é uma empresa brasileira fundada há mais de nove décadas. Tem operação no segmento de celulose de eucalipto, a qual comercializa com 31 países e na produção de papel que são vendidos para mais de 60 nações. Com sede

administrativa em São Paulo capital, a empresa ainda possui sete unidades industriais no território nacional, sendo; “três no Estado de São Paulo (Limeira e duas em Suzano), uma na Bahia (Mucuri), uma no Maranhão (Imperatriz), uma no Pará (Belém) e uma no Ceará (Fortaleza)”.(SUZANO, 2019). No ano de 2019 a Suzano papel e celulose concluiu uma fusão com a empresa FIBRIA, empreendimento que também se dedica à produção de celulose. São consideradas as maiores produtoras de celulose do globo e líder no mercado de papel na América Latina.

No que concerne a unidade industrial com sede em Imperatriz-MA, ela teve sua inauguração no dia 20 de março de 2014. No entanto, como consta no Relatório de Impacto Ambiental - RIMA o início do processo para implantação desta unidade se iniciou ainda em 2009 com um estudo de microlocalização na região realizado pela empresa Pröyry Tecnologia. Tal estudo se baseou em quatro premissas básicas necessárias para a implantação da unidade na região:

- Existência de um espaço para o desenvolvimento de uma base florestal capaz de suprir as necessidades da madeira para a indústria de celulose;
- Existência de características regionais adequadas para permitir o desenvolvimento de um projeto economicamente viável;
- Situação socioeconômica que possa ser melhorada e potencializada a partir do desenvolvimento do projeto;
- Características ambientais favoráveis ao projeto e em conformidade com a legislação ambiental.

Além das premissas já citadas, o RIMA também mencionada como elementos analisados para implantação da fábrica na cidade de Imperatriz, a infraestrutura elétrica disponível, a malha rodoferroviária e recursos hídricos.

Assim como Imperatriz, outras cidades na região também passaram pelo estudo para receber implantação da fábrica. Os municípios de Açailândia, Estreito e Porto Franco também foram candidatos a receberem este empreendimento. No entanto, segundo Oliveira, A.e Xavier (2018, p.17) um dos elementos definidores para a implantação da unidade em Imperatriz está na força que o setor terciário tem na cidade e a importância desse para este tipo de empreendimento.

Em centros urbanos onde as atividades terciárias são pilares da economia local e regional, há uma grande circulação de pessoas objetivando o uso e a apropriação dessas atividades, resultando em um movimento de convergência econômica e populacional para esse fim. Esse contexto favorece a implantação de indústrias, pois aí existe um potencial mercado consumidor local, economia forte e dinâmica, condições para comercialização da produção, além do atrativo comercial e empresarial, gerando lucro para a indústria. (OLIVEIRA, A.; XAVIER, 2018, p. 17)

Levando em conta este importante fator para o setor industrial, a cidade de Imperatriz tem vantagens em relação aos outros municípios, uma vez que possui um setor terciário bem mais forte que as demais. Tal força é possível notar facilmente quando se olha os números produzidos pelo setor de serviços das quatro cidades no ano de 2012, antes da inauguração da fábrica.

QUADRO II - PIB MUNICIPAL DO ANO DE 2012: SETOR DE SERVIÇOS				
Cidades	Imperatriz	Estreito	Açailândia	Porto Franco
Valor (x1000) R\$	2.025.714,00	127.039,00	888.224,00	154.045,00

PIB Municipais. - Fonte: IBGE (2012) – Organização Tony Sousa de Oliveira

O projeto de instalação da unidade em Imperatriz é avaliado em torno de R\$ 6 bilhões com capacidade de produção de 1,5 toneladas anuais de celulose de eucalipto, sendo toda essa produção destinada ao mercado externo. Em suma a cidade de Imperatriz estava apta para o pleno funcionamento da fábrica na região. No final do ano de 2013 a fábrica iniciou seu funcionamento e em 20 de março de 2014 teve sua inauguração oficializada com presença da imprensa e autoridades do governo incluindo a então presidenta Dilma Rousseff.

4 - PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE IMPERATRIZ APÓS IMPLANTAÇÃO DA FÁBRICA DA SUZANO PAPEL E CELULOSE.

Como dito anteriormente a produção do espaço da cidade de Imperatriz sofreu diversas mudanças no decorrer do percurso histórico, cada nova configuração era influenciada por questões econômicas ocasionando diferentes usos e produção do espaço. No entanto, é necessário ressaltar que a produção do espaço não resulta da ação de apenas um agente, ela é consequência de uma relação complexa entre diversos agentes sociais que irá re(produzir) a organização socioespacial. Roberto Lobato Corrêa é um importante referencial quando se

trata de agentes produtores do espaço urbano, ele apresenta diversos agentes que coexistem no social e que exercem uma força organizacional no meio. Dentre estes agentes se encontram as grandes corporações industriais.

A cidade de Imperatriz, objeto deste estudo, possui em seu Plano Diretor, no seu Artigo 8º mais precisamente, o objetivo de nortear o desenvolvimento do município e atingir o campo político, econômico e social, físico-ambiental e administrativos. Mas para Maricato (2003, p. 154), na prática, as leis só servem para manutenção do poder e dos privilégios de um sistema movido pelo capital. Resta então saber como temse dado a produção do espaço urbano de Imperatriz diante da atual conjuntura da territorialização de um empreendimento que representa o capital industrial: a unidade industrial da multinacional Suzano Papel e Celulose.

A presença da fábrica da Suzano ocasionou uma grande imigração de pessoas que foram atraídas pelo discurso que anunciavam o “novo” contexto econômico vivido pela cidade marcado pela “modernidade” e pelo “progresso” (PANTOJA; PEREIRA, 2019, p.86). Tomando por base os números apresentados pelo IBGE, em 2007 a população de Imperatriz era de 229.671 habitantes, no censo de 2010 este número já sobe para 247.505. A estimativa do IBGE é que no ano de 2019 a população de Imperatriz gire em torno de 258.682. O crescimento populacional nestes últimos 9 anos aponta para cerca de 10.000 habitantes a mais na população imperatrizense. Embora este número não represente um crescimento expressivo, a expansão da área urbana se expandiu bastante.

É no setor de moradias que melhor vemos o impacto da presença da empresa na cidade, de fato a implantação da mesma vai resultar num crescimento horizontal da cidade através de loteamentos e residenciais, assim como no crescimento vertical com o aumento de prédios residenciais e moradias. Antes de explicar sobre o crescimento horizontal da cidade faz-se necessário uma breve diferenciação entre os empreendimentos de loteamento e condomínio. Loteamentos são porções de terras subdivididos em lotes para edificações, são características de loteamentos; a liberdade do proprietário em erguer sua construção ao seu tempo, possuir setores públicos/coletivos sem restrição de acesso e a obrigatoriedade do poder público com manutenção e melhoria de suas áreas públicas.

Os condomínios horizontais no entanto, possuem características básicas que os distinguem de outras formas de moradia; localização cercadas por muros ou grades, atribuição

de regras próprias para seus moradores, um maior controle ao acesso de suas dependências, uma igualdade no que concerne a condição social de seus moradores e um certo afastamento do seu entorno (CAVARLHO, 2016, p. 94). Parte dessas características são utilizados pelos agentes imobiliários como vantagens em propagandas para vendas destes tipos de moradias. O fato é que condomínios e loteamentos representam uma nova forma de morar, oferecendo elementos como tranquilidade, contato com meio ambiente e em alguns casos, segurança privada. Este tipo de moradia tem chamado a atenção de pessoas de classe média alta na cidade de Imperatriz

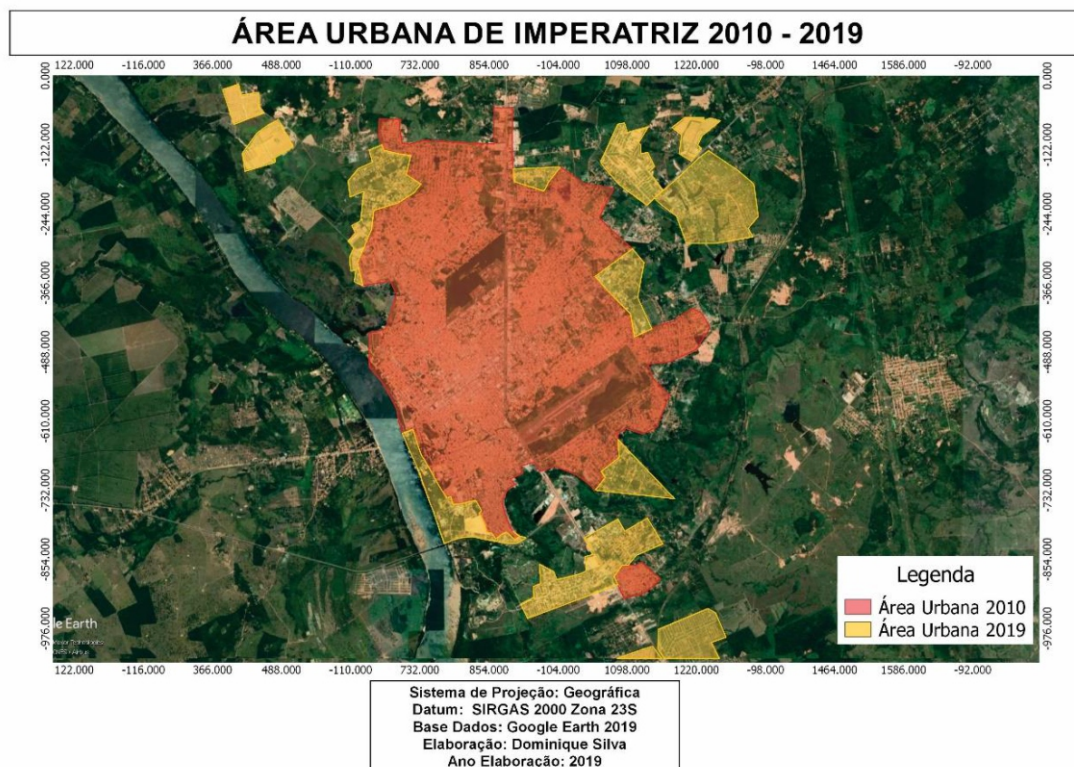
Contudo os condomínios e loteamentos se tratam de um elemento recente na cidade de Imperatriz. O primeiro registro de residencial fechado surge na década de 1980 com o surgimento do Condomínio Parque da Lagoa (FERREIRA, 2015, p.27). Contudo, a partir do ano de 2010 a presença desse tipo de moradia se intensifica e reestrutura a malha urbana da cidade (NASCIMENTO; OLIVEIRA, A. B. 2018 pg. 10). A cidade apresenta uma onda de crescimento de moradia focado nas suas zonas periféricas, principalmente em direção a Av. Pedro Neiva de Santana que faz ligação com a cidade de João Lisboa e também na Rodovia BR 0-10 em direção a cidade de Governador Edison Lobão. A tabela abaixo demonstra a lista de loteamentos e condomínios que podem ser encontrados nessas áreas limítrofes:

QUADRO III - LOTEAMENTOS EM ÁREAS PERIFÉRICAS DA CIDADE DE IMPERATRIZ	
LOCALIZAÇÃO	LOTEAMENTO / CONDOMÍNIO
Av. Pedro Neiva de Santana (sentido Cidade de João Lisboa)	Condomínio Parque da Lagoa, Condomínio Vilage do Bosque I e II Condomínio Acapulco Loteamento Jardim das Oliveiras Condomínio New Ville Residencial Condomínio Jandaia Tênis Club Residencial Loteamento Residencial Verona Condomínio Residencial Ecopark Loteamento Império Romano
Rodovia BR 0-10 (sentido Cidade de Governador Edison Lobão)	Loteamento Colina Park Condomínio Mansões Paris Loteamento Cidade Nova Loteamentos Parques dos Buritis Conjunto Habitacional Itamar Guará

Relação dos Condomínios e Loteamentos localizados nas proximidades da Av. Pedro Neiva E Rodovia BR-010 - Fonte: IBGE (2012) – Organização Tony Sousa de Oliveira

Mesmo que grande parte desses empreendimentos se encontrem no que antes fora os limites da cidade é possível também os localizar no interior do espaço urbano. Outros loteamentos como Park Imperial, Parques dos Buritis, e condomínios como Golden Parque, Condomínio Residencial Livia, a área conhecida como Quinta do Jacob que concentra uma grande quantidade de condomínios horizontais e verticais, são exemplos de empreendimentos que se utilizam de áreas verdes ainda não ocupadas no interior da cidade. Este crescente movimento do setor imobiliário tem não somente estendido os limites da cidade, uma vez que tem ocupado a periferia do município, mas também ajudado na intensificação da malha urbana se expandindo por áreas do interior da cidade ainda não utilizadas. Na Fig. 2 está demonstrado este crescimento físico da malha urbana de Imperatriz.

FIGURA 2 – CRESCIMENTO DA MANCHA URBANA DE IMPERATRIZ



Imagens de Satélite com destaque da zona urbana de Imperatriz dos anos de 2010 e 2019 sobreposta entre si. Fonte: Google Eath Pro

No entanto, esta forma de morar detém um setor social mais específico. Grande parte dos moradores que adquiriram lotes ou casas nesses em empreendimentos particulares como estes possuem a renda média de R\$ 1.500 a R\$ 5.000,00 e o principal motivo da compra está na segurança oferecida. (VELOSO, 2019.p.14). Programas como Minha Casa Minha Vida do

governo federal facilitou a aquisição de imóveis por parte da população e impulsionou o crescimento deste fenômeno na cidade de Imperatriz.

Neste quadro imobiliário, a fábrica da Suzano tem participação direta, com objetivo de reduzir custo de moradia de seus funcionários vindos de outros estados, a empresa fechou parceria com a construtora Dimensão Engenharia para construção de 120 casas no empreendimento mobiliário Ecopark. As casas foram destinadas aos funcionários que possuíam cargos operacionais, que eram casados, e que eram os únicos responsáveis pela renda familiar. No entanto, para cargos executivos e de gerência eram destinados imóveis alugados em bairros centrais e privilegiados da cidade (NASCIMENTO; OLIVEIRA, A. B. 2018. p. 12). Vale ressaltar que nessa hierarquização de cargos que se reflete no fornecimento da moradia, sem dúvida é uma exemplificação concreta de que a moradia é um fator segregatório em um meio social.

Partindo deste ponto que tem padrão e localização da moradia como definidores de classes sociais, vale ressaltar mais um agente de produção do espaço trabalhado por CORRÊA (2000, p.33) e que também está presente no processo de produção urbana de Imperatriz. O Estado é mais uma força que age na configuração do espaço e tem impactado a produção do espaço urbano imperatrizense através de programas como Minha Casa Minha Vida que visa não apenas facilitar a aquisição de imóveis, mas que também tem como propósito a construção de casas populares destinados a pessoas de baixa renda e sem moradia própria. Conjuntos habitacionais como Sebastião Regis, Itamar Guará, Juscelino Kubitschek, Teotônio Vilela e Canto da Serra foram construídos pelo poder público como forma de afirmação de políticas públicas. As casas são vendidas por um valor abaixo do mercado para pessoa de baixa renda que são selecionadas através de sorteio.

FIGURA 3 - CONJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA



Entrada do Conjunto Habitacional Teotônio Vilela em Imperatriz/MA.
Fonte: Tony Sousa de Oliveira, 2019.

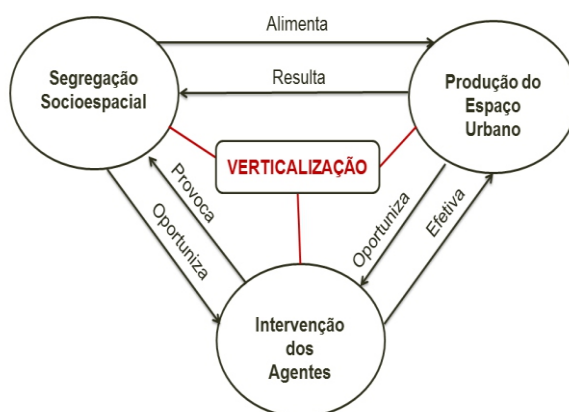
O que caracteriza este tipo de moradia é a forma simples e homogênea das construções, infraestruturas básicas dos bairros e a localização distante do centro. Sendo este mais um elemento que tem ocasionado a expansão da cidade em direção as suas regiões limítrofes.

Ainda nesse pensamento, o crescimento horizontal do setor urbano sofreu um grande impulso nos últimos anos na cidade de Imperatriz, o que resultou em um aquecimento do setor imobiliário e construção civil. No entanto, a cidade não cresceu somente horizontalmente, a verticalidade é outro elemento presente na configuração urbana de Imperatriz. Até o momento o que se viu na produção do espaço urbano da cidade foi este tomando características de produto e sendo manuseado pelos agentes que detém o capital. Com isso, falando no espaço urbano como um produto contido de valor, o que se tem na verticalização é uma potencialização do uso do espaço como produto.

Em outras palavras, o crescimento vertical é uma multiplicação do espaço urbano e conseqüentemente uma possibilidade de maior lucro (CARLOS; VOLOCHKO; ALVAREZ, 2015. p. 8). Além deste caráter econômico, a verticalização se apresenta como um dos símbolos da segregação socioespacial. A construção de edifícios se traduz no

isolamento dos mais ricos, caracterizando o padrão contemporâneo das cidades (OLIVEIRA, H. 2017. p. 64). Vale ressaltar que tal fenômeno também é visto em condomínios horizontais que possuem segurança privada. Todavia a verticalização é mais um elemento presente nas causas e ações entre agentes. Isto cria um ciclo contínuo de relações que interligam os agentes componentes do meio urbano.

FIGURA 4 – RELAÇÃO ENTRE OS PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL



Esquema que demonstra a ligação dos processos de segregação socioespacial, verticalização urbana e produção do espaço pelos agentes sociais - Fonte: OLIVEIRA, H. 2017 p. 64

O que se pode concluir a partir da Fig. 4 é que a relação dos agentes sociais no meio que ocasiona a produção do espaço urbano se dá em um processo de contínua interação. Assim como a segregação no meio social não é apenas um resultante dessa interação, mas também está ligada com os outros elementos. A verticalização fornece um isolamento que vem transvertido de segurança e serviços, este setor tem uma linha separatória definida pelo capital que distingue quem pode ser residente dele.

No caso de Imperatriz o processo de verticalização se inicia ainda na década de 1980, desde então mais de cem edifícios podem ser encontrados no espaço urbano da cidade. Mesmo que o início deste fenômeno se tenha dado há mais de trinta anos é somente no cenário mais recente que o processo de verticalização se intensificou na cidade. Embora alguns edifícios não sejam possíveis de constatar o período de suas construções, é indiscutível que o momento mais recente vivido pela economia de Imperatriz também alavancou o crescimento vertical da cidade (OLIVEIRA, H. 2017. p. 117).

QUADRO IV - CONSTRUÇÕES DE EDIFÍCIOS NA CIDADE DE IMPERATRIZ 1980 - 2017	
PERÍODO	EDÍFIOS CONSTRUÍDOS
1980 – 1990	19
1991 - 2000	3
2001 – 2010	12
2011 – 2018	68

Relação de Edifícios construídos em Imperatriz desde dos anos 80 até 2018
 Fonte: OLIVEIRA, H. 2017 p. 117. Organização: Tony Sousa de Oliveira

Destes edifícios consta prédios comerciais, hospitais, laboratórios, shoppings center, hotéis e condôminos. Quanto a localização desses empreendimentos, grande parte se localiza no centro comercial da Cidade. Destes que estão no centro são empreendimentos destinados ao setor comercial e na medida que se afasta do centro, a predominância dos edifícios residenciais se estabelece.

FIGURA 5 - EDIFÍCIOS NO CENTRO DA CIDADE DE IMPERATRIZ



Edifícios Comerciais localizados no centro de Imperatriz-MA
 Fonte: Tony Sousa de Oliveira, 2019

Outras construções verticais da cidade se encontram nos bairros Jardim Três Poderes e Maranhão Novo, dentre tais construções, grande parte é direcionada ao setor residencial. Com estas informações é possível se perceber que o crescimento da cidade se dar a partir de seu centro. No entanto, esse movimento intenso de urbanização vertical ainda se limita aos centros comerciais e bairros próximos ao centro. O movimento que vai de encontro a tal lógica de centralismo urbano vem do loteamento e condomínio horizontais. Como visto antes estes têm se espalhado pelos limites do urbano e expandido a malha urbana de Imperatriz. Contudo,

os movimentos aqui apresentados, embora possuam características distintas, ambos têm sido impactados pelo novo panorama vivido pela cidade com a vinda de empreendimentos como a Fábrica da Suzano Papel e Celulose. Sendo estes agentes que têm modificado a composição física e simbólica do espaço urbano.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, pode-se então constatar os efeitos ocasionados na configuração do espaço urbano com a presença de um empreendimento de grande porte que é a fábrica Suzano Papel e Celulose. Embora o que se tenha objetivado neste trabalho seja analisar o impacto deste empreendimento dentro do setor físico urbano, é importante ressaltar que estas transformações ocorrem de forma mais forte e rápida na zona rural próxima a fábrica. Além de um impacto ambiental inevitável que interfere no curso e na qualidade da água, também há a interferência na organização de lideranças de comunidades próximas (PANTOJA; PEREIRA, 2016, p.337).

Enquanto isto, na cidade, o que se tem é um crescimento desenfreado do setor urbano, levando para distante do centro aqueles com poder aquisitivo baixo e aglomerando em bairros privilegiados ou melhores estruturados os que detêm um maior poder financeiro. Ocasionalmente uma valorização do espaço como produto de troca e a intensificação da segregação social estabelecida pela ocupação de zonas privilegiadas da cidade.

Por fim, mesmo sendo este crescimento físico da cidade, um agravamento do distanciamento social ocasionado pela produção do espaço ditado pelo capital, tão perceptível quando se dedica a pesquisá-lo, tudo parece que fica encoberto diante do discurso de desenvolvimento e progresso que acompanha todo empreendimento incentivado pelo capital industrial. Contudo, levando em consideração o curto prazo da presença desta fábrica na região, o que se espera é que a análise aqui feita possa de alguma forma exemplificar o impacto ocasionado no meiosocioespacial com a implantação de um grande empreendimento como a unidade fabril da Suzano Papel e Celulose. E com o resultado aqui obtido que se consiga contribuir para o estudo e entendimento da produção espacial de uma cidade movida pelo capital.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Cidade. 3ª.ed. São Paulo: Contexto. 1997

CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto. (Orgs.) A cidade como negócio. São Paulo: Contexto. 2015.

CARVALHO, Sheryda Lila de Souza. “Autossegregação urbana em Imperatriz/MA: um estudo a partir dos condomínios horizontais do bairro Santa Inês”. Tese de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, datilo. 2016

CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. 4.ed. São Paulo: Ática. p.7. Série Princípios. 2004

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 2002.

CORRÊA, R. L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 2000.

COUTINHO, Mílson. Imperatriz: subsídios para a história da cidade. São Luis: SIOGE, 1994.

FERREIRA, Wilton Alves. PELAS RUAS E AVENIDAS DA CIADE: A História de Imperatriz – Imperatriz. Gráfica Editorial Brasil Ltda. 2015

FRANKLIN, Adalberto. Breve história de Imperatriz. Imperatriz: Ética. 2005

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA , 2019. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 25 set. 2019.

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: ÉditionsAnthropos, 2000). Primeira versão. 2006

LIMA, Rosirene Martins. O rural no urbano: uma análise do processo de produção do espaço urbano de Imperatriz-MA. Imperatriz, MA: Ética. 2008

MARICATO, Ermínia. Metrópole, legislação e desigualdade. In: Estudosavancados. vol.17 no.48 São Paulo May/Aug. 2003

NASCIMENTO, Amanda Araújo; OLIVEIRA, Allison Bezerra.“Atores e Impactos na Reestruturação do Espaço Urbano de Imperatriz-MA: Observações a Partir da Implantação da Suzano Papel e Celulose(2008-2015)”. Espaço e Economia [Online]. Ano VII, nº 13. 2018

PANTOJA, V. M. L.; PEREIRA J. M.“Grandes Projetos E Populações Tradicionais Na Amazônia: a Suzano Papel e Celulose no Maranhão” .Revista de Ciências Sociais. nº 45, p. 327-340. 2016.

PANTOJA, V. M. L. ; PEREIRA J. M. “Discursos do desenvolvimento: (in) visibilidade do social, modernidade e progresso em Imperatriz, MA”. Interações. v. 20, n. 1, p. 79-93. 2019.

PÖYRY TECNOLOGIA. Estudo de impacto ambiental/relatório de impacto ambiental (EIA/RIMA) referente à implantação da unidade industrial da Suzano Papel e Celulose para fabricação de celulose branqueada e papel, no município de Imperatriz, estado do Maranhão. 2010b.

ROLNIK, Raquel. O que é a cidade. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos; 203. 1995

SUZANO, 2019. Disponível em: www.suzano.com.br. Acessado em 01 out. 2019.

OLIVEIRA, Helbaneth Macêdo. “Verticalização urbana e segregação socioespacial em Imperatriz/MA: uma abordagem a partir dos bairros Jardim Três Poderes e Maranhão Novo.” Tese de Mestrado em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, datilo. 2017

OLIVEIRA, Allison Bezerra & XAVIER, Italo Pereira., “O Setor Terciário Enquanto Componente Aglomerativo Na Implantação Da Unidade Fabril Da Suzano Papel E Celulose No Município De Imperatriz – MA”. Revista Contexto Geográfico, Alagoas, v. 3 n. 6: p. 12-26. 2018.

VELOSO, Julio Cezar de Sousa., “Produção do Espaço Urbano: Análise do Processo de Expansão dos Condomínios Imobiliário na Cidade de Imperatriz-MA”. Dissertação de Graduação em Ciências Humanas, Universidade Federal Maranhão, datilo. 2019.